
Vol. 2.º
Nº 49
ESTHER WILLIAMS

A vida de ESTHER WILLIAMS uma sereia dos tempos modernos



ALBUM DOS ARTISTAS

(2.º Volume — Fasc. 49)

Edição de Aguiar & Dias, L.da — Todos os direitos reservados para Portugal, em conformidade com a lei, na apresentação, disposição e conjunto da obra. — Distribuidores e Depositários: Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefones: 668639/668684 — LISBOA (Portugal) — Composto e impresso nas oficinas Bertrand (Irmãos), L.da Travessa da Condessa do Rio, 7 — Lisboa

A história maravilhosa de ESTHER WILLIAMS



FOI na bela cidade de Los Angeles, Califórnia, que viu a luz do dia aquela que viria a ser a mais famosa nadadora mundial de todos os tempos, uma verdadeira sereia de formas esculturais. Referimo-nos, evidentemente, a essa maravilhosa Esther Williams, cujo nome, figura e rosto são conhecidos por todos os povos de todas as latitudes, graças a esse prodigioso invento que é o cinema, e da qual poderíamos dizer que, em vez de caminhar, nadou vertiginosamente para a glória, para a fama e para a celebridade.

Foi num dia 8 de Agosto que Esther apareceu neste mundo para alegrar a vida de seus pais, Lou e Bula Williams.

Vamos dar a palavra a Lou Williams que começa por nos falar a respeito da casa que ainda hoje habita e onde nasceu a «sereia moderna».

— Nós tínhamos uma casa movimentada e feliz. Media sòmente 20 × 24m quando nos mudámos e era a décima casa, quarenta acres em redor. Estas medidas tem agora a nossa sala de visitas. Eu construí o resto da casa dentro de poucos anos e derrubei os tabiques originais, assim que pudemos ter uma sala grande.

Esther nasceu num canto desta sala que era então o quarto.

A enfermeira mostrou-me a criança, banhou-a, enrolou-a num cobertor e deu-ma para que eu a pusesse junto de minha mulher.

«Olhei demoradamente aquela coisita e disse:

«Mamã, tu cometeste um erro qualquer. É em cada quatro crianças nascidas na Califórnia que aparece uma japonesa, não é em cada cinco.

«Ambos soltámos uma gargalhada. Na verdade a pequerrucha parecia uma oriental, com os seus olhos oblíquos e uma madeixa de cabelos negros que lhe pendia ao longo da testa, em farripas crespas.

«Não tivéramos recursos para pagar uma maternidade, e o nosso médico de família não fez quaisquer objecções. Claro que assim foi um pouco mais difícil para a mãe, dado que as outras crianças faziam grande barulho».

Com os seus quatro irmãos mais velhos, Esther foi-se desenvolvendo num ambiente feliz e alegre, pois os Williams constituíam uma família unida, amiga e compreensiva. Lou Williams brincava frequentemente com os filhos permitindo-lhes, por vezes, que saíssem um pouco das «calhas». Tanto assim que Bula não se continha sem que em algumas ocasiões lhe chamasse a atenção para o facto, comentando:

— Vocês, por vezes, não sabem o que dizem.

Lou, porém costumava justificar a sua atitude com as seguintes palavras:

— Sou assim, porque sei quanto o meu pai foi duro e rígido para comigo. Recordo-me perfeitamente que estava sempre contra aquilo que eu queria fazer.

Porque se recordava com certa dor da austeridade que seu pai usava para consigo, Lou Williams nunca foi um disciplinador e não se arrependeu da sua atitude para com os filhos que o adoravam.

Quando chegou à idade escolar, Esther começou a frequentar o «Los Angeles City College», donde mais tarde passaria para a Universidade.



Quando tinha cinco anos de idade, Esther Williams era já dona de um sorriso simpaticíssimo.

Aos oito anos, a que seria mais tarde campeona de natação já demonstrava decidido gosto pela água e uma enorme atracção pelas piscinas. E tanto que assim era que se dedicava à tarefa de contar toalhas numa piscina próxima, para ter direito a uma hora de natação gratuita por cada 100 toalhas contadas. Este gosto da jovem pela água e pela natação é explicado por seu pai do seguinte modo:

— Certo dia, nas traseiras da nossa casa, começou a ser construído um recinto de jogos. Quando esse recinto abriu, Esther devia ter 8 anos e David 10. Estavam sempre os quatro, ali. David, Joe e Jimmy, os seus companheiros, e Esther. Ela zangava-se com qualquer dos três, quando eles não eles não compareciam na reunião que diàriamente ali efectuavam. Uma das modalidades praticadas naquele parque desportivo era a natação, cujas lições eram ministradas pelo director da piscina. Este, foi notando os reais progressos de Esther e, um belo dia, quando ela já frequentava o liceu, deu-lhe um bilhete para que se apresentasse no Los Angeles Atlético Clube.

Esther não sentia, porém, o mais pequeno desejo de ir ali.

No dia em que finalmente a rapariga pediu a seu pai que a acompanhasse ao Atlético Clube, Mrs. Allen, a directora, não estava e eles nunca mais lá voltaram.

Além da proximidade da piscina que tanto atraia os pequenos Williamses e os seus amiguinhos, um outro factor teve decidida influência na paixão de Esther: o amor que



Quando começou a frequentar o «Los Angeles City College», Esther dividia o seu tempo entre o estudo e a natação. Esta foto parece uma evocação desse gosto antigo.

★

Lou William devotava à pesca. Eis a sua confissão:

— Eu sempre fui um grande entusiasta da pesca. Mamã e eu costumavamos levar as cinco crianças para a praia, armar uma barraca e acampar por uma temporada.

«As crianças rebolavam-se por ali e dórmiam na areia. A mão entretinha-se a cozinhar num fogareiro portátil e eu sentava-me nas rochas, pescando na rebentação das ondas.

«Uma vez, lembro-me perfeitamente, eu fora pescar para o Pontão de Hyperion, onde carregavam os petroleiros. Esther e o irmão David estavam comigo. Esther andava pelos nove anos e David tinha onze. Este molhe entrava cerca de vinte pés pela água, e enquanto eu deambulava por ali, com os meus apetrechos de pesca, as duas crianças encontraram uma corda, pendendo do pontão. A corda tinha um pau amarrado na extremidade e distava da água aproximadamente seis pés.

«Dave encontrou outro pau entrançado na corda e ele e Esther esqueiraram-se pela amurada do molhe e improvisaram um balouço. Já andavam, havia um bom pedaço, balouçando sobre a água, quando o guarda apareceu a correr, vociferando: «A quem pertencem estas crianças? Estavam em risco de se afogar!»

«Deixei-o vociferar e depois disse calmamente: De que se trata? São os meus filhos e se caissem ali, podiam perfeitamente voltar para terra, nadando». E era verdade. Esther e David tinham aprendido a nadar e ambos pareciam campeões desde que haviam iniciado a aprendizagem.

«Minha mulher diz que eu sempre fui muito condescendente com as crianças. Ela diz que a minha atitude é exactamente «Aceitar as coisas como vão aparecendo». Sempre me pareceu que se as crianças cometem erros, devem ter recursos para pagar por isso. Se eles souberem que aquilo que é começado por eles, por eles deve ser acabado, desenvolverão as suas personalidades e a sua independência o mais possível. Foi assim que as coisas se passaram realmente. Os meus filhos cresceram com auto-confiança. Isto é uma espécie de obstinação de todos nós, os Williamses.

Porém, nem sómente os Williamses eram obstinados. Também Frederickson, o director da piscina existente no recinto desportivo, vizinho da casa deles, o era e assim insistiu com Esther para que se apresentasse no Atlético Clube. A jóvem hesitou de novo, mas o pai fez-lhe ver que no seu espírito existiria sempre uma dúvida, no futuro, se não se resolvesse a tentar. Foram. Mrs. Allen estava lá desta vez. Ela pôs Esther na piscina e seguiram a sua marcha com um cronómetro. Um treinador, chamado Carter começou a agitar o relógio, como se ele não trabalhasse, e quando ela terminou, indicou-lhe alguns defeitos e o modo como deveria corrigi-los. Ela não tinha estilo, mas denotava muitas possibilidades.. Disseram-lhe que podiam fazer dela uma campeona nacional, em quatro anos.

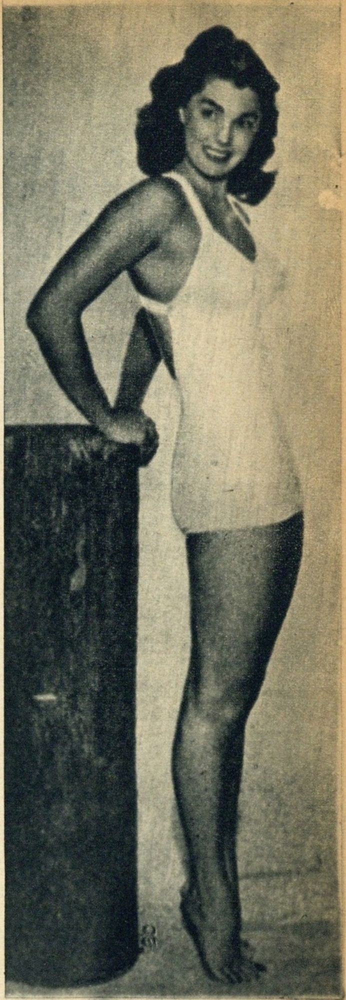
— Façam-no em dois — disse Esther — e eu tentarei.

Eis o que diz sobre o assunto, o senhor Williams:

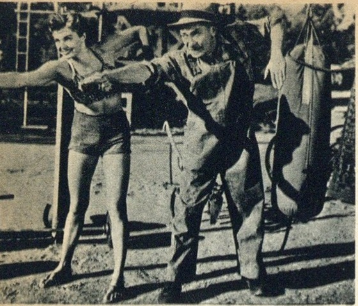
— Então Esther começou o treino; e os atletas em treinos são as pessoas mais irritáveis do Mundo. Eu lembro-me quando ela trabalhava fora todos os dias na piscina do Parque da Exposição, antes dos campeonatos nacionais. Esther chorava e gritava e dizia que nunca mais tentaria. Que falharia. Nem mais um dia poderiam contar com ela. Esther não era, porém, a única. O desgaste físico e nervoso é terrível e todos os jóvens em treino o sentem.

— «Vais indo perfeitamente, campeona. Era o que eu sempre lhe dizia». Nunca tentava argumentar com ela e sempre lhe chamava «Campeona».

«Havia uma porção de «eu não quero mais», quando Esther entrou na primeira com-



Para poder frequentar, diàriamente, a piscina, Esther todas as tardes, depois de sair do Colégio, dirigia-se para o parque de diversões, que fora construído nas traseiras de sua casa, onde se empregava contando toalhas. Por cada 100, tinha uma hora de natação grátis



petição, mas ela sobrepôs-se a isso, não porque alguém tentasse falar-lhe a esse respeito, mas porque descobriu que amava a competição».

«Esther parece-se comigo em certos assuntos. Ambos temos uma espécie de teimosia, uma afectação e um sexto sentido de que aquilo que está para acontecer acabará bem, de um certo modo. Foi o que aconteceu com o primeiro emprego de Esther na casa Newberry's. Ela notou o balcão da joalharia na frente da sala e disse ao gerente que era aquele o lugar que gostaria de ter. Em vez do desejado balcão da frente, deram-lhe um outro, quase nas traseiras, com roupas e peúgas de criança. Mas ela não esteve ali muito tempo.

«Isto foi nas férias, antes de ter ganho o campeonato.

Quando ela ia entrar em competição mostrava-se verdadeiramente afectada. Exactamente antes dos campeonatos nacionais, Esther estava sentada em frente do seu camarim — a mãe sempre lhe recomendava que se sentasse tranquilamente durante vinte ou trinta minutos antes de uma corrida, pois assim não estaria confusa. Enquanto ela estava ali sentada, o grupo de Nova Iorque passou e atirou-lhe uma piada, afirmando que, por certo, a rapariga de Nova Iorque poderia batê-la.

— A que velocidade pode nadar a vossa rapariga? — perguntou Esther.

Em «Sereia Perigosa» há certos pontos de contacto com a história real de Esther Williams. Ei-la numa cena em que aprende a nadar com seu pai (na película, claro). Repare-se na correcção da braçada do «crawl» e notem-se vários aparelhos de ginástica, o abc de todos os desportos.

Nesta película, Esther fazia parte de uma família de autênticos desportistas que amavam a vida ao ar livre. Também durante a sua infância Esther beneficiou de uma vida saudável. Seu pai adorava pescar. Por isso desde cedo, Esther e os seus quatro irmãos começaram a frequentar a praia, onde brincavam ou se estendiam ao sol, enquanto a mãe preparava as refeições num fogão portátil e o pai pescava, sentado numa rocha. Foi, por certo, daí que nasceu o gosto da pequena pela água e pelas piscinas.







Os Williamses constituiam uma família unida, alegre e feliz. Em «Sereia Perigosa» a família de Esther era feliz, unida e alegre. Mais um ponto de contacto entre a fantasia e a realidade.

Eles disseram-lho e Esther tranquilizou os seus companheiros de equipa:

— Não se preocupem, pois posso perfeitamente superar esse tempo por oito segundos.

Aquela serenidade e aquela auto-confiança pasmaram toda a gente, incluindo os próprios nadadores seus companheiros de equipa. Mas o certo é que, terminada a competição e feita a respectiva cronometragem, se verificou que Esther batera exactamente por oito segundos o melhor tempo da sua antagonista, estabelecendo um novo máximo mundial que se manteve durante vários anos. Tinha então 17 anos e dois anos exactos se tinham passado sobre a data em que no Atlético Clube, o treinador Carter lhe afirmara que seriam necessários quatro anos para que se tornasse uma campeona.

Depois do campeonato proporcionaram-lhe um teste na Fox. Nada aconteceu. Mais tarde teve a oportunidade de frequentar uma escola de artistas da Warner. Aproximavam-se as férias e os Williamses não tinham muito dinheiro para o Natal nesse ano. Como podiam, lá se iam desenvencilhando, todos os anos, mas com a família tão aumentada, era sempre um problema de solução difícil.

Uma noite, Esther chegou a casa e disse: «Papá, importar-se-ia se eu deixasse as aulas e arranjasse um emprego?

Lou Williams disse que não. Ele nunca acreditara no resultado de obrigar as crianças a fazerem fosse o que fosse. Esther deixou a escola e arranjou um emprego de modelo na Casa Magnin.

— Eu levei-a lá, para ver do que se tratava — diz o senhor Williams — O emprego era para um trabalho de rotina, por um lado, e modelo por outro. Vestiram-lhe um fato de banho e sentaram-se numa salinha,



Sendo a água — quer do mar, quer das piscinas — o seu natural «habitat», o fato de banho é o trajo mais usado pela bela sereia.



Dois momentos de Esther Williams, respectivamente em «Sereia Perigosa» e «Fiesta», em que os seus sentimentos parecem estar em decidida oposição. Na realidade, enquanto na foto de cima a actriz acaricia um pachorrento exemplar da raça bovina, na de baixo prepara-se para iniciar uma «faena» de capote, a que se reguirá o «tércio» das bandarilhas, castigando um outro exemplar da mesma raça, embora, por certo, menos pachorrento do que o primeiro que é, afinal, uma vaca-leiteira.



à espera que viesse alguém vê-la para decidir se servia ou não. Algum tempo depois apareceu um homem que lhe perguntou de que estava à espera.

— Eu estou à espera — disse Esther — que venha alguém olhar para mim.

— Bem — disse ele — isso não me parece difícil!

Ela ficou com o emprego e quando puseram aquelas lindas roupas a Esther, ela iluminou-se como se fosse uma árvore de Natal. Nunca caminhou afectadamente, como a maior parte dos modelos, caminhava parecendo tão brilhante porque as roupas eram muito lindas. Quando uma freguesa lhe ficava debaixo de olho, aproximava-se-lhe, pegava no tecido e dizia:

— Veja o material deste vestido.

Por esta altura, Esther principiou a vestir-se também um pouco melhor. Começou a adquirir roupas na loja e começou a dar atenção ao que a mãe e as raparigas denominavam de «chique».

Sobre esta transformação de sua filha, Lou Williams declara:

— Não é que eu notasse grande diferença. Ela sempre me pareceu muito bonita, mesmo quando os seus vestidos eram feitos em casa. A primeira vez que eu notei quanto ela era bela, foi durante uma festa na Universidade. Fazia o papel de mãe, aparecendo com os cabelos grisalhos. Talvez fosse dos cabelos grisalhos, ou talvez fosse por estar a vê-la de longe, com o brilho das luzes e tudo o mais. Mas o certo é que notei como era encantadora.

«Provàvelmente, não saber que era bonita foi aquilo que salvou Esther, primeiro que tudo. Ela brincava com David e os seus companheiros e ou se submetia às regras dos rapazes ou era afastada. Ela nunca perdia a confiança em si própria e continua assim. Quando estavam a rodar «Take me Out to the Ball Game», — (A linda ditadora) — ela saiu com os rapazes para uma filmagem de exteriores. Esther estava toda embonecada com um trabalhoso vestido de «tafetá», cor-de-rosa, e um grande chapéu, ornamentado com plumas de avestruz. Houve qualquer demora técnica nas filmagens e enquanto esperavam, Esther e o grupo começaram a jogar o «base-ball». Ela foi para o jogo, tal como estava vestida, entregando-se à sua tarefa com grande vivacidade. Foi um autêntico tumulto. Esther correu todos os lugares menos o de base. Então senti-me voltar aos meus dias passados, quando as crianças, em casa, disputavam sempre um jogo de bola.



De temperamento sentimental, Esther Williams dedica particular afeição aos animais, facto que parece bem patente nas duas fotos que ilustram esta página. Em cima, Esther recebe com agrado e carinho as manifestações de amizade que lhe são prodigalizadas por um pequeno elefante. Repare-se que ao lado deste, um outro «bebé» parece aguardar a sua vez de a saudar. Na foto de baixo, numa cena de «A favorita de Júpiter», Esther parece preocupada com a pata de um cavalo, mais do que com a leitura feita por Marge Champion.



«E não lhe ralhei por isso, como nunca ralhei fosse pelo que fosse, pois nunca fui um férreo disciplinador. Acho que uma palavra apropriada, dita na altura devida, tem muito mais eficácia do que uma admoestação que provoca, muitas vezes, um irreprimivel desejo de reacção e um estado de revolta incontrolável.

«E para provar aquilo que afirmo, vou contar um episódio passado com a própria Esther. Uma vez fui para casa às 2 da madrugada — depois de ter trabalhado até tarde num cartaz de propaganda — e encontrei Esther, sentada nos degraus da escada, com um rapaz da universidade. Era tarde demais para uma jóvem de 17 anos. Mas eu apenas disse: «Ouve, querida, se o leiteiro vier enquanto vocês estiverem aí fora, traz o leite para dentro, está bem? «Ela ruborizou-se e o rapaz também e alguns minutos depois eu ouvi fechar a porta de entrada. Esther veio, pé ante pé, chamar a mãe e esta levantou-se para se lhe juntar. Passaram a falar sobre todos os seus segredos na escura saleta, todas as noites. Então a mamã transmitia-me todas as notícias...

Esther tinha cerca de 18 anos quando se gorou, devido à guerra, o seu projecto de concorrer aos Jogos Olímpicos, para cuja competição se treinara intensamente, nos momentos deixados livres pelo seu emprego na casa Magnin.





Quando Esther se decidiu a transpor as portas da piscina do Clube Atlético de Los Angeles estava longe de supor que um dos treinadores, depois de a ver nadar e de ter cronometrado as suas possibilidades, lhe disse: «Em quatro anos farei de si uma campeona nacional». Nesta segunda foto, Jack Carson e Fernando Lamas podiam bem representar de pai e treinador de Esther, para evocação daquele episódio da vida real da sereia.

Certo dia, o telefone dos importantes armazens retiniu. Alguém procurava Miss Williams.

Avisada, esta apressou-se a atender. Uma voz para si desconhecida, disse--lhe, de chofre:

— Daqui fala Billy Rose. Estou hospedado no Embaixador. Quero vê-la imediatamente.

Embora sabendo que Billy Rose poderia ser a grande oportunidade da sua vida, pois era o empresário de um importante «show» aquático, o celebérrimo «Aquacade», Esther respondeu-lhe com uma inusitada calma, que a surpreendeu a si própria:

— O «Magnin's» fecha às 17 e 30, Mr. Rose. Ficarei muito contente de o ver, quando deixar o trabalho.

E o certo é que o célebre empresário, sabendo do seu valor como nadadora, lhe fez uma proposta tentadora que Esther aceitou, radiante. O «show» iria exibir-se em San Francisco, na Exposição Internacional e Esther seguiu para ali com o resto da companhia. Vejamos o que sobre esse período da vida de Esther Williams diz seu pai:

— Este primeiro contacto com o mundo dos espectáculos em San Francisco, foi uma espécie de desnorteamento para Esther. Ela tinha sòmente 18 anos. Nunca tinha estado anteriormente afastada de casa e, repentinamente, via-se no meio de uma atmosfera excitante com o Vice-Presidente dos Estados Unidos a convidá-la para almoçar um dia, e várias companhias de filmes solicitando-a para fazer testes cinematográficos. Quando voltou para casa, Esther disse para a mãe e para mim: «Não quero nada com espectáculos. Quero voltar aos meus princípios. Quero voltar a ser a rapariga que fui e descobri ser. Esta outra vida é muito precipitada. Eu não quero pensar que não posso medir forças com ela». Não era fácil para Esther admitir uma coisa destas. Ela sente como os Williams sentem — o que acontecer é o seu melhor.

Esther regressou ao seu velho emprego no Magnin's, readaptando-se ràpidamente à sua antiga personalidade.

Foi ao balcão daquele estabelecimento que a encantadora Esther conheceu Leonard Kovner, um jovem, de modesta condição, que, pouco a pouco, despertou na campeona de natação e ex-«estrela» do «Aquacade», um doce





Depois de ter frequentado a escola de artistas da Warner, Esther conseguiu um emprego como modelo na casa Magnin. As belas «toilettes» que envergava, como que iluminavam a sua beleza, segundo diz Lou Williams que confidencia que foi por essa altura que sua filha começou a vestir-se melhor e com mais elegância. Lou afirma ainda que Esther tinha imenso jeito para vender os lindos modelos que passava.

sentimento que lhe fazia palpitar o coração em ritmo mais acelerado sempre que no seu pensamento se retratava a imagem idolatrada. Profundamente apaixonados, Esther e Leonard casaram-se, embora contra a vontade do casal Williams, que não via tal união com bons olhos.

Esther, que sempre se mostrara muito independente nas suas resoluções, acabara por ignorar as razões de seus pais para atender apenas às solicitações do coração que reclamava insistentemente por amor.

A bela rapariga, caixeira do Magnin's, campeona nacional e



Esther sempre teve um feitio alegre e desde muito nova acamaradou com rapazes. Por isso, se habituou aos jogos masculinos e assim quando, por dificuldades técnicas, surgiu uma demora nas filmagens de «A bela ditadora», a «estrela», com o vestido que aparecia em cena, não hesitou em matar o tempo num jogo de «base-ball».

mundial de natação, contava por essa época dezanove anos de idade, enquanto o seu marido não tinha mais de 21.

Unidos por um amor cuja intensidade estava na razão inversa dos parcos recursos materiais de que dispunham, foram morar para um pequeno apartamento. Embora ambos gostassem de crianças não podiam pensar em ter filhos, porque isso seria um «luxo» incomportável para os pequeníssimos proventos que conseguiam auferir.

Mas o cinema não desisitira ainda de aliciar para o seu seio, aquela que se tornara, de um momento para o outro, a estrela do «show» de Billy Rose e que o público aplaudia, entusiasmado, nos seus difíceis e harmoniosos bailados aquáticos. Esther, porém, sabia que não era a nadar sòmente que poderia vencer em Hollywood e, por isso recusava sempre as propostas que lhe faziam, alegando, corajosa e honestamente, que era apenas uma nadadora que gostava verdadeiramente desse desporto que praticava com paixão acentuada. De quanto Esther amava a natação e como a sentia, melhor do que ninguém seu pai nos poderá elucidar. Vamos dar-lhe a palavra uma vez mais:

— Na nossa casa houve sempre, felizmente, poucas doenças e Esther não foi uma rapariga doente. A única vez que me lembro dela ter ido parar à cama por estar doente, foi pouco antes de ter de ir disputar um campeonato, quando tinha quinze anos. No dia da reunião, ela saltou da cama e arrebatou quase todos os primeiros prémios. Doutra vez ela cortou um pé numa garrafa, na praia. Teve necessidade de levar quatro gatos, mas não sei se chegou a sentir alguma coisa, preocupada como estava em saber se poderia nadar ou não na próxima reunião. Nunca tivemos muitas doenças na nossa casa, como já disse. Eu diagnosticava todas as coisas como «próprias do tempo» e tinha para tudo três remédios: tintura de iodo, óleo de castor e aspirina. Esther não acreditava em nenhum desses três remédios e, por isso, nunca se queixava, de estar doente. Ela tinha um estribilho, tal como sua mãe: «Isso não tem importância». Era preciso dizer isto muito depressa quando acontecia qualquer coisa, como queimarem-se por exemplo. Se o conseguissem fazer, nem sequer chegavam a sentir a queimadura.

Uma graciosa «pose» de Esther Williams, onde se patenteiam com exuberância a sua beleza e a harmoniosa linha das suas pernas elegantes



Apesar de tudo, porém o cinema continuava a acenar-lhe com propostas, mas a jóvem e encantadora sereia continuava a rejeitá-las uma a uma. Um dia, porém...

A Metro enviou-lhe um seu representante munido de um contrato, a longo prazo, em que, numa das suas cláusulas se previa um certo tempo para preparação e adaptação às camaras cinematográficas. E foi exactamente essa cláusula que acabou por vencer a corajosa e simpática rapariga... E o cinema conquistou mais uma estrela de fulgurância desusada, diferente de todas as outras e que capricharia sempre por apresentar ao seu público números de rara beleza e originalidade.



Embora em ambas estas fotografias, Esther se encontra metida em trajos antigos, o certo é que eles não conseguem esconder completamente a graça, a leveza e a flexibilidade que a natação emprestou ao seu corpo de autêntica «nereida».



— Recusei, durante muito tempo — conta a própria Esther —, contratos para Hollywood, até que, um dia me deixei convencer e me apresentei na Metro. Quando compareci à entrevista com o sr. Mayer, então o todo poderoso do estúdio, ainda estava possuída de certas reservas quanto ao cinema.

«Mayer escutou, pacientemente, todas as minhas condições. Disse-lhe que, uma vez que era actriz, queria aprender a representar, se firmasse o contrato, insistindo em que, de princípio, apenas me deviam confiar pequenos papeis. Por fim cheguei ao



Certo dia o telefone dos grandes armazéns, onde Esther estava empre- voz masculina declarou ser Billy Rose, que pretendia vê-la imediatamente. Com imensa calma a jovem replicou que só depois de terminar o seu trabalho poderia avistar-se com ele... e, passado pouco tempo, era a estrela do «Aquacade», na feira de São Francisco.

mais difícil: o ordenado. Disse, então, que não assinaria qualquer compromisso a não ser que a Metro me pagasse a avultada importancia de duzentos e cinquenta dólares semanais. (O que, para mim, era uma importância superior ao que eu jamais pudesse ter sonhado).

«Com um sorriso, Mayer respondeu-me que lhe parecia que a Metro poderia pagar-me a quantia exigida, pelo que assinei o tal contrato.

«Apenas um ano mais tarde vim a saber que até as mais novatas actrizes da companhia cobravam um mínimo de 750 dólares semanais. Assim, nunca pude esquecer-me que, no caso de me ter calado, o meu ordenado inicial seria o triplo do que foi».

Assim entrou Esther para o cinema.

Mas a felicidade completa é coisa vã que ninguém consegue atingir e, assim, se poderá classificar-se de feliz a sua entrada para o cinema, essa felicidade viria a provocar, algum tempo depois, um rude golpe para o coração de Esther.

É que seu marido não aprovava de muito bom grado a nova profissão que Esther se resolvera a abraçar e esta estava firmemente decidida a não abandonar uma carreira, apenas iniciada, é certo, mas que ela própria antevia brilhante e auspiciosa.

Foi em 1942, ao lado de Mickey Rooney e num filme da celebrada série Handy Hardy («A vida privada de Handy Hardy») que Esther Williams fez a sua estreia cinematográfica. Seguiu-se, com Van Jonhson, «Um certo rapaz». Porém, o seu primeiro grande triunfo no campo da sétima arte, alcançou-o ela ao lado do cómico Red Skelton em «Escola de Sereias», película que, de um momento para o outro, a catapultou para o cume da fama e da popularidade. Esta sua comédia musical e aquática — chamemos-lhe assim — foi a favorita dos soldados americanos que participaram na segunda guerra mundial.

Dois anos depois da sua estreia no cinema, Esther e Leonard Kovner separaram as suas vidas para sempre, exactamente quando, em Nova Iorque, com estrondoso êxito, se estreava a «Escola de Sereias».

Mas a senda do êxito continuou a ser trilhada por Esther Williams e a sua popularidade foi aumentando gradualmente. Em 1945 quem entrasse nos quartos dos estudantes, tanto americanos como estrangeiros, depararia, em lugar de honra, com uma foto de Esther Williams, onde brilhavam o seu sorriso atraente e simpático e a elegância do seu corpo de encantadora sereia.

Foi nesse ano, exactamente, que Esther conheceu o locutor da rádio Ben Gage, um rapagão de 150 quilos de peso, alto e simpático que se apaixonou por ela. Casaram em 25 de Novembro desse mesmo ano, muito embora Esther parecesse não ter ainda esquecido Leonard Kovner.

Pouco a pouco, porém, o casal foi cimentando a sua felicidade na compreensão mútua e no sábio entendimento de duas almas que conhecem o que querem e o que devem fazer.

Esta estabilidade sentimental foi propícia à carreira de Esther que continuou a acumular triunfos no Cinema, com películas como: «Eram 3 camaradas», «Fácil de amar», «A linda ditadora», etc.

Quase quatro anos volvidos sobre o seu casamento, Esther tem o seu primeiro filho Benjamim Stanton Gage, corria o mês de Agosto, no seu sexto dia, e no ano seguinte, a 30 de Outubro, Esther e Ben foram presenteados com um outro filho a quem puseram o nome de Kimball Austin Gage.

Entretanto a popularidade de Esther aumentava ao ponto de, em 1950, ser classificada como uma das 10 mais lucrativas estrelas de cinema.

Vejamos como Lou Williams se refere a este aumento de popularidade de sua filha:

— Parece-me que se passou muito tempo que ela dançou em cena com Van Jonhson em «A guy named Joe». «Um certo rapaz». Aí ela aparecia exactamente durante um minuto, parecendo doce e bela; mas, dentro de pouco tempo estava em toda a parte. Sempre em ritmo crescente os seus retratos passaram a ser colados nos álbuns de recordações. Dentro em breve eu comecei a ser apresentado, não como Lou Williams, mas como «o pai de Esther Williams». Este facto, ao princípio, aborreceu-me. Se eu não podia ser apresentado com o meu nome, porque me apresentavam? Depressa compreendi isso; mas o que realmente me fazia rir era quando algum dos meus amigos me apresentava desta maneira, para depois se descobrir que esse companheiro nunca tinha visto Esther e nunca ia aos cinemas.

Houve uma coisa que sempre me lisongeou. Quando ela foi pela primeira vez ao estúdio, um dos mais importantes magnates a distinguiu do grupo. Ele tinha uma centena de problemas em mente mas disse: «Bom dia, Miss Williams, vai tudo bem? «Bom dia» — respondeu a minha filha — «Com o senhor tudo vai bem? Ele assegurou que sim. A maior parte dos novos actores ficariam atrapalhados por terem sido interpelados, mas Esther volveu: «Oh, mister... o senhor sabe, isto é uma bela história».

Sempre foi valorosa e ainda o é. Tem uma força natural e uma vontade poderosa. Ela cresceu e amadureceu muito também. Ela aperfeiçoou-se a representar e tem prosseguido tão bem que um dia eu gostava de a ver num palco, representando um bom papel. Eu digo que ela está agora mais bela do que era; tendo filhos amadureceu e apurou a sua beleza.

«Ela tem uma natureza maternal e o seu amor pelos seus dois rapazes é uma das maiores coisas da sua vida. Eu sei o que ela sente porque sei o que senti. Quando um homem atinge a minha idade














CENAS "TERRESTRES" DA SEREIA MODERNA

se não tem filhos, não é nada nesta vida. Estou satisfeito por a ver construir uma família de que poderá orgulhar-se um dia tanto como eu agora me orgulho da minha.

Tinha razão Lou Williams em se sentir orgulhoso da sua descendência, pois Esther, a sua quinta filha, o seu bebé, se tornara numa das mais famosas estrelas de cinema.

Embora, Lou Williams não o queira admitir, Esther podia considerar-se a menina mimada da casa, quando era ainda criança. Porém, quando lhe querem fazer ver essa sua preferência, o pai Williams nega, contando a seguinte história que vamos reproduzir:

— Há quatro ou cinco anos atrás, pelo Natal, Esther ofereceu-me um belo relógio de ouro. Na parte de trás ela tinha mandado gravar: «Para o papá com o amor eterno do seu bebé. Esther». Bom, ela era o bebé e não era. David era apenas dois anos mais velho e tinham crescido juntos. Nenhum foi realmente considerado bebé, em nossa casa, mas sempre tivemos felicidade e alegria. Algumas vezes quando eu pintava cartazes para uma exposição e tinha trabalhado duramente um dia inteiro, a noite e o outro dia, quando vinha para casa, parecia que estivera ausente por um mês. Esther e David atiravam-se para cima de mim. Eles esvasiavam-me as algibeiras, primeiro para descobrirem o que lhes tinha comprado, depois eu punha Esther às minhas cavalitas e balouçava David nos meus pés. O bebé tinha uma obrigação especial. Caia sobre ele o encargo de ter os meus chinelos preparados para quando chegasse a casa. E pelo Natal, em cada ano, ela tinha de me comprar um pouco de sabão de barbear. Ela gostava que lhe lessem as histórias cómicas. O livro favorito de Esther era «Katzenjamnur Kids» e eu tinha de lho ler sempre duas vezes».

«O sucesso continua a acompanhar Esther e a sua vida conjugal mantém-se harmoniosa. Esther é uma mulher feliz.

«Depois do êxito cinematográfico dos seus primeiros filmes e pouco depois do seu feliz casamento com Ben e talvez exactamente por essas duas circunstâncias, — (que em Hollywood podem ser consideradas felicidade demasiada para um só mortal), as más línguas começam a lançar boatos, vislumbrando um divórcio próximo.

Mas Esther e Ben não se deixam influenciar e sempre que a Imprensa faz éco de possíveis desavenças e fracassos, a resposta dos Gage é... um filho.

— Sempre que surge um boato desses — diz Esther — fico grávida e os boateiros ficam embaraçados.

Sensatos, ponderados, felizes, os Gage vão acumulando uma fortuna que lhes permitirá olhar o futuro dos filhos sem apreensões. E por isso, muita gente em Hollywood lhes inveja a vida. Chegando muitos deles a censurar que Ben Gage não trabalhe, vivendo à custa da mulher.

Mas tal opinião não é de admitir, porque Ben que, depois de ser locutor, passou a ser agente artístico, dirige todos os negócios da esposa e exerce a gerência do restaurante «Trails», que lhes pertence e é um dos mais afamados dos Estados Unidos, além de muitos outros.

Pela maneira como Esther procura assegurar o futuro dos filhos, colocando em negócios rendosos os grandes proventos que tira do cinema, há quem a considere ambiciosa, dominadora e louca por dinheiro.

É certo que Esther procura sempre novos métodos para ganhar mais dinheiro, mas isso ninguém lhe pode levar a mal, porquanto a sua família tem tendência para aumentar.

Que assim é, confirma-o o nascimento em 1 de Outubro de 1953, de mais outro filho do casal, agora uma menina a quem foi dado o nome de Susan Tenney Gage.

A vida vai decorrendo para Esther Williams — pelo menos esse o aspecto que todos lhe conhecem — calma, tranquila e feliz. Na sua mente parece nada haver que atormente aquela que nos habituámos a ver sempre tão alegre e fresca como a água



Quando um ano depois de iniciar as suas actuações no «show» aquático de Billy Rose, Esther voltou a casa, regressou do seu emprego no Magnin's. Foi aí que conheceu Leonard Kovner, com quem veio a casar. Para a cerimónia Esther não conseguiu um vestido de noiva tão belo como aquele que enverga nesta cena de um dos seus filmes.

transparente e cristalina das piscinas que parecem ser o seu natural «habitat».

Na sua vida artística sucedem-se os êxitos: «Fiesta», «A Rainha das Sereias», «A linda ditadora», «A duquesa apaixonada», «Canção pagã», «Carnaval no Texas», «Três raparigas modernas», «A rainha do mar», «A sereia perigosa», foram películas que acrescentaram prestígio e populariddade a Esther.

Mas, certo dia, soube-se que Esther Williams fora internada numa luxuosa casa de saúde de Los Angeles — onde mais cento e cinquenta doentes descansam da agitação da vida absorvente de hoje —, a fim de se refazer, de um esgotamento nervoso, ou melhor, de uma crise de neurastenia.

O conhecimento deste facto, lançou, como era natural, uma chusma de repórteres na investigação da vida particular da actriz-nadador, numa tentativa de descobrir a causa próxima de tal crise. Esta, porém, permaneceu nas trevas — as razões apontadas como determinantes da crise: excesso de trabalho, falta de sono, etc., não satisfizeram ninguém — até que, sem que conseguisse averiguar-se como o conseguira, a revista «New Pacific Magazine», feita um pouco ao estilo da antiga «Confidential» — publicou uma entrevista, com foros de sensacionalismo, com uma velha amiga e companheira da «sereia» de Hollywood, que afirmou estar no abuso das «pílulas da felicidade» a causa da crise de neurose que possuira Esther Williams.

E foi ao explicar as causas do uso e abuso das referidas pílulas que Dolly Synther mostrou aos olhos do mundo uma Esther Williams bastante diferente daquela que o mundo idealizara até então. A rapariga cheia de vitalidade, tão pura e pouco fictícia, que aparecia pelas telas dos cinemas das cinco partes do mundo, era afinal na vida real, uma rapariga de carácter intelectual, enamorada dos livros, da pintura e da filosofia, uma mulher estilizada, sensível e preocupada.

Demos, porém, a palavra a Miss Dolly Synther...

«A razão de tudo isto, data de há treze anos, quando alguém, cujo nome não interessa revelar, fez ver súbita e bruscamente a Esther que a despeito da sua elegância, da sua beleza e da sua classe como nadadora, não passava de uma rapariguinha ignorante e inculta, totalmente desprovida



Esther, apesar de várias vezes convidada para fazer cinema, não se resolvia a aceitar, porquanto tinha a absoluta consciência de que era uma nadadora e não uma actriz. Até que um dia um emissário da Metro Goldwyn Mayer a convenceu a mudar de ideias porque...

...lhe ofereceu um contrato, que tinha uma cláusula segundo a qual, Esther, durante o primeiro ano da sua vigência, que era pelo período de sete anos, não faria mais do que frequentar uma escola de actores que lhe permitisse, mais tarde, encarar as câmaras com relativo à-vontade.

de conhecimentos elementares e, logo, incapaz de inspirar qualquer interesse espiritual a quem quer que fosse.

Aquelas palavras impressionaram a actriz de tal modo que chegou mesmo a negar-se a continuar as filmagens, a que então estava entregue, alegando que não desejava ser uma bonequita com alma de serradura. E para conseguir ser alguma coisa mais do que uma bela «bijouterie», Esther Williams resolveu terminar a película com a maior brevidade, e fugir de Hollywood, assentando arraiais num dos vales mais ignorados do Colorado: Uxtaplan. Aí se entregou, com louco afã, a estudar História, Geografia, Arte e até Astronomia, Botânica e Filosofia. Este exílio voluntário durou nada menos de 3 anos.

Passado esse tempo, tinha surgido uma nova Esther, na qual se havia desenvolvido um verdadeiro gosto pelas belas-artes e pelos bons livros, começando, por essa altura, a entregar-se ao estudo do alemão e do francês.

No que respeita à carreira cinematográfica que, ao princípio, quisera abandonar, Esther decidiu continuá-la, embora sem prejuízo das suas novas ideias. E, assim, a actriz declarava, satisfeita, que tinha duas vidas.

Para não defraudar a «estrela» e a «pretendente a intelectual», as suas duas vidas, Esther era forçada a um trabalho intenso de dezasseis a dezoito horas por dia. Ora esse trabalho esgotou a actriz de tal modo que, certa noite, desmaiou em frente das câmaras, junto à piscina onde deveria executar um dos seus belos bailes aquáticos, confessando-me mais tarde — declarou agora Dolly Synther — que não poderia descansar dado que tinha medo de não fazer nada».





Esther começou a trilhar a senda do êxito e, em breve, quem entrasse nos quartos dos estudantes, tanto americanos como estrangeiros, depararia, em lugar de honra, com uma foto de Esther Williams, onde brilhavam o seu sorriso atraente e simpático e a elegância do seu corpo de encantadora sereia.

E Miss Dolly Synther confessou seguidamente não ter dado grande importância aquelas palavras da actriz, atribuindo-as à sua tensão nervosa. Porém, pouco tempo depois, Dolly ficou admirada quando, numa festa mundana, encontrou uma Esther eufórica, mas indiferente a tudo, que, a certo trecho, se lhe aproximou para confessar, em voz baixa: «Encontrei a tranquilidade perfeita e o indispensável à-vontade perante comentários como aquele respeitante à minha ignorância, tomando umas maravilhosa pílulas».

Equilibrada artificialmente, a vida da actriz cifrou-se apenas numa doce indolência. Durante dois anos quase não filmou.

Foi então que Esther se enamorou de Ben Gage, o comentador radiofónico, um homem realmente insinuante, com cento e cinco quilos de peso, que a compseendeu desde o primeiro instante e a fez feliz até há muito pouco tempo.

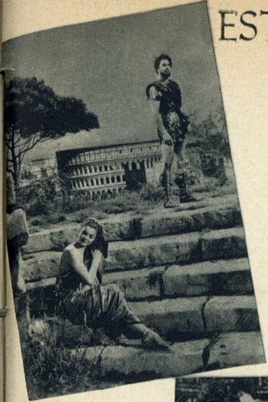
Pouco a pouco a rapariga, contagiada pelo amor de Ben, foi-se desacostumando das pílulas calmantes, e retomando o gosto pelo trabalho, voltou a exercitar-se nas danças aquáticas e assinou um contrato por sete anos por 1.200 dólares semanais. Por outro lado, Esther voltou a ter gosto pelo estudo e pelas leituras. O casal comprou um rancho em Las Vegas e, a seu tempo, três filhos nasceram.

Mas quando tudo parecia normalizado, Esther sofreu em Abril de 1956 um choque tal que os seus nervos de novo ficaram abalados. É que, tendo-se lembrado de escrever uma novela... convenceu-se de que esta fora um autêntico fracasso.

FILMOGRAFIA DE

ESTHER WILLIAMS

ANO	TÍTULO ORIGINAL	TÍTULO EM PORTUGUÊS	ARTISTAS
1942	Andy Hardy Steps Out	**A vida privada de Andy Hardy**	Mickey Rooney
1944	A Guy Named Joe	**Um certo rapaz**	Spencer Tracy
	Bathing Beauty	**Escola de Sereias**	Red Skelton
1945	Thrill of a Romance	**Romance Sensacional**	Van Johnson
1946	Hoodlun Saint	**O Bom Ladrão**	William Powell
	Easy to Wed	**Casar é fácil**	Van Johnson
1947	This Tyme For Keeps	**Éramos 3 camaradas**	Jimmy Durante
	Fiesta	**Fiesta**	Ricard Montalban
1948	On an Island with you	**Numa ilha com ela**	Peter Lawford
1949	Take Me Out to the Ball Game	**A linda ditadora**	Gene Kelly
	Neptunes, Daughter	**A rainha das Sereias**	Red Skelton
1950	Pagan Love Song	**Canção Pagã**	Howard Kell
	Duchess of Idaho	**Duquesa Apaixonada**	Van Johnson
1951	Texas Carnival	**Carnaval no Texas**	Red Skelton
1952	Skirts Ahoy	**3 raparigas modernas**	Keef Brasselle
	Million Dollar Mermaid	**A rainha do Mar**	Victor Mature
1954	Easy to Love	**Fácil de Amar**	Tony Martin
	Dangerous when wet	**A sereia perigosa**	Fernando Lamas
1956	The unguarded moment	**Encontro inesperado**	George Nader
1958	Raw wind in Eden	**Tormenta no Paraíso**	Jeff Chandler



ESTHER WILLIAMS ENSINA COMO SEDUZIR UM DEUS PAGÃO

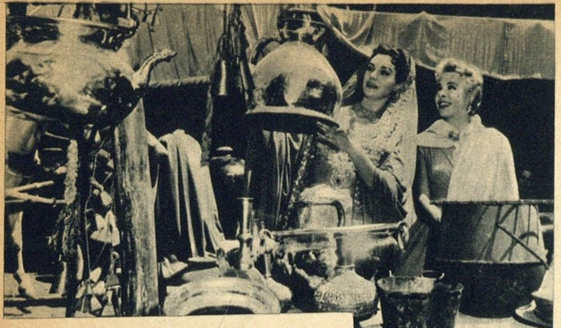












O aumento da popularidade de Esther e o seu rápido e progressivo caminho na senda do êxito, fizeram aparecer as primeiras discórdias no lar, e, assim, passados dois anos sobre o seu ingresso no cinema, e justamente quando em Nova Iorque se estreara, com enorme sucesso «Escola de Sereias», Esther separou-se do marido. Daí para diante os seus filmes foram êxitos seguros e retumbantes.

Esta decepção fê-la meditar na sua vulgaridade intelectual, levando-a, de um só golpe, a desfazer tudo o que conseguira até então, com a ajuda de Ben. E, às escondidas, voltou a ingerir as «pílulas da felicidade», a tal ponto que, certo dia, em La Laguna, tendo-se afastado da praia, nadando, quando quís regressar não teve forças para lutar contra o adormecimento psíquico produzido pelas pílulas e esteve em riscos de se afogar, ela que é, sem contestação, a melhor nadadora do mundo.

Depois, ao fazer um giro artístico em Setembro, Esther consumiu as forças que lhe restavam até que em fins de Outubro, vitima de um ataque nervoso, quís atirar-se pelas escadas da sua residência; dizia ela porque tinha demasiada pressa para as descer...

Ben, diante deste triste caso, resolveu submetê-la a um rigoroso tratamento, mas como visse que não obtinha quaisquer resultados positivos, decidiu o seu internamento numa casa de saúde, onde possivelmente se refará da sua predilecção pelas «pílulas da felicidade».

Quando saiu da clinica, Esther parecia completamente refeita do seu estado nervoso, mas a vida conjugal com Ben não parecia já rodeada por aquele mar de rosas em que tinha decorrido, tornando-os um dos casais mais unidos e mais duradoiros de Hollywood.



O cancro é um dos maiores flagelos da Humanidade, porque não se conseguiu ainda a sua cura radical. Daí, a necessidade de se proceder a campanhas intensas de profilaxia na tentativa de se evitar, tanto quanto possível a expansão do mal. Eis Esther colaborando em tão humanitária campanha.



A todo o momento se esperava que Esther voltasse ao cinema e ao Reino de Nereu, seu pai — pois temos de acreditar que a sereia de Hollywood não é mais do que uma das cinquenta nereidas de que nos fala a mitologia grega —, mas esse regresso tardava.

Esther volta por fim ao cinema, mas não às piscinas. É que, finalmente, Hollywood pretende fazer dela uma outra mulher, transformando-a numa artista dramática, tal como seu pai desejara vê-la, tal como ela própria o desejaria também, por certo, dado o seu gosto decidido pelas coisas intelectuais, a acreditar no depoimento de Dolly Synther, feito à revista «New Pacific Magazine». E Esther embarcou para a Itália, onde se filmaram as cenas de exteriores da referida película, «Tormenta no Paraíso», recentemente exibida entre nós.

Tal película que trouxe Esther para fora de um género em que estávamos acostumados a vê-la, tanto pode ter sido um benéfico reconstituinte para o seu estado nervótico, como o pior dos agravantes se Esther se convencer de que a sua experiência dramática foi um fracasso.



Foi em 1945 que Esther Williams conheceu o locutor da rádio, Ben Gage, um rapagão de 150 quilos de peso, alto e simpático que se apaixonou por ela. Em 25 de Novembro desse ano, casaram, muito embora tudo parecesse indicar que Esther não esquecera ainda, por completo, o seu primeiro marido.

Mas «Tormenta no Paraíso» não marca apenas um novo capítulo na vida artística de Esther Williams, marca-o também na sua vida sentimental, pois que foi aí, trabalhando lado a lado, que Esther e Jeff Chandler se «descobriram» e daí nasceu a sua paixão, uma paixão que levou, primeiro ao divórcio do actor, mais tarde à ruina do lar dos Gage, pois a actriz-sereia pediu o divórcio de Ben.

Ambos agora livres, eram vistos frequentemente por todos os lados, o que levava a crer que, esgotado o prazo legal — dado que os divórcios não foram obtidos em Nevada (— a terra dos divórcios meteóricos), de espera após uma separação judicial, Esther Williams e Jeff Chandler se unissem pelos laços, que deveriam ser sagrados, do matrimónio.

Isto no campo sentimental. Quanto ao



3 IMAGENS DA VIDA FAMILIAR DE ESTHER WILLIAMS

Um instante de doce intimidade de uma verdadeira e unida família, de que são protagonistas Esther Williams, seus pais, Lou e Bula Williams, e o então seu marido, Ben Gage.





Duas imagens de Esther no seu mais caro papel: o de mãe. Em ambas as fotos se vê sua filha mais nova: Susan Tenney.



Esther Williams está sempre pronta a contribuir com a sua amizade, a sua simpatia e a sua generosidade para minorar as dores dos que sofrem, sobretudo quando são crianças.

caso artístico vejamos aquilo que se passa com Esther Williams.

Embora o desporto nem sempre seja um bom passaporte para o cinema, foi para Esther Williams um degrau decisivo para subir a difícil escada do «estrelato».

Ainda hoje, Esther aparece sempre «nadando» em suas películas, que já somam 21... É verdade que em «Tormenta no Paraíso», em que aparece com Jeff Chandler e a bela Rossana Podestà, Esther apenas tem uma cena em que prova a sua habilidade natatória, competindo com um também musculoso Chandler, que neste filme tem possibilidade de mostrar o seu físico de atleta. Mas o que espanta é que hoje em dia Esther só pensa em se tornar uma boa desenhista de modas e, por assim dizer, esquecer o seu passado...

— Sim, basta de filmes em piscinas e em roupa de banho... Quero agora filmar algo diferente, e com roupas mais femininas. Aliás, estudava para desenhista de modas quando Billy Rose me convidou para aparecer na Exposição de São Francisco em uma «Aquacade».

— Gostou do seu primeiro filme dramático?

— Claro... E estou certa de que a crítica pouco a pouco se acostumará a ver-me sem roupas de banho... Sei que muitos acham que devo continuar como comecei, mas uma artista não se pode contentar com um papel só. Quero provar que estes anos todos de estudo me colocaram em igualdade de condições com outras «estrelas».

— Então, podemos dizer adeus à Esther Williams nadadora?

— Well, não... Sei que terei sempre de agradar aos produtores neste departamento, mas, sempre quepuder, fugirei de cenas já tantas vezes repetidas em meus 21 filmes de sereia...

Esther Williams troca impressões, amiudadas vezes, com os seus agentes de negócios acerca dos seus muitos interesses em manufacturas de roupas de banho e piscinas portáteis, que, juntamente com o restaurante de que é proprietária, lhe proporcionam proventos largos, que lhe permitem encarar o futuro com relativa tranquilidade.

Fazendo um rápido apelo à nossa memória, poderemos citar alguis «astros» que fizeram dos seus desportos favoritos um trampolim para Hollywood: Sonia Henie, campeona olímpica de patinagem artística; Vera Ralston, que se viu forçada a fugir da sua pátria por não ter querido apertar a mão a Hitler, depois de ter brilhado, a grande altura, nas Olímpiadas de 1936, e



Em «Encontro Inesperado» Esther Williams foge um pouco ao género de interpretações a que nos habituara, desempenhando um papel de carácter sério.



Outra cena de «Encontro Inesperado», que marca a transição operada na carreira artística de Esther Williams que é, embora muitos ignorem essa sua faceta, uma mulher intelectual e preocupada por um estranho sentimento de insatisfação.





Foi durante a rodagem de «Tormenta no Paraíso» que Esther Williams e Jeff Chandler se «descobriram» e daí nasceu um idílio que levou a dois divórcios: o de Jeff e o dos Gage. Mas Esther e Jeff amar-se-ão, realmente, ou tudo o que lhes aconteceu foi o confundirem um amor fictício e passageiro, com uma verdadeira paixão?

John Weissmuller que, como grande nadador, se tornou um dos personagens mais conhecidos da tela: Tarzan.

Pelo nosso lado, acreditamos que o desejo manifestado por Esther Williams de abandonar o género de películas em que se celebrizou, se filia também no facto de começar a perder a sua juventude. Já não é aquela jovem elegante e fina que aparecia, em cores tão sedutoras nas suas películas de há alguns anos atrás. Embora ainda hoje Esther Williams seja uma mulher atraente, senhora de um físico elegante e estilizado, o certo é que os anos vão deixando marcas que as câmaras já captam.

Tudo parece conjugar-se, porém, para que Esther Williams, a activa directora de várias firmas comerciais, se mantenha ainda durante largos anos, como uma das mais populares «estrelas» da cidade do cinema, graças ao novo rumo em que deseja orientar a sua carreira artística e de que são os dois primeiros passos, as películas «Encontro inesperado», com George Nader e John Saxon, e «Tormenta no Paraíso», com Jeff Chandler e Rossana Podestà.

Quanto ao romance que encetou com o seu «partenaire» de «Tormenta no Paraíso», parece ter fenecido. Dizem que Jeff Chandler é um homem demasiadamente prudente e económico e, possìvelmente, não lhe agradou o dinheiro que foi forçado a despender para acompanhar a sua apaixonada a clubes nocturnos, estreias de gala, ceias, etc.

Assim, a despeito do divórcio que obteve de sua mulher, Jeff, que muitos consideram um dos «canastrões» de Hollywood, tem-se mantido solteiro, resistindo aos encantos da seria moderna.

O certo é que tal idílio parece ter-se esfumado por completo. De comum acordo? Isso é uma incógnita para todos, na mesma medida em que é uma certeza para todos que, ùltimamente, Esther Williams passeia por Hollywood em companhia do seu ex-marido.

Quando estão no cinema, dão-se as mãos como dois namorados; quando passeiam, fazem-no de braço dado; quando estão em qualquer festa, olham-se, enlevados, como dois seres apaixonados. E não o estarão, de facto?

Muitos crêem que sim, e admitem a hipótese de um novo casamento entre Esther Williams e Ben Gage.

Será este uma realidade, num futuro próximo? Será Jeff Chandler quem a levará ao altar?

Aguardemos que o tempo, o grande conselheiro e o mais eminente sábio, nos diga a última palavra sobre Esther Williams, essa rapariga que todos acreditavam feliz, simples e alegre e, afinal, virou romântica, sensível e preocupada, de carácter intelectual, enamorada dos livros, da pintura e da filosofia, e novamente de Ben Gage... pelo menos por agora.



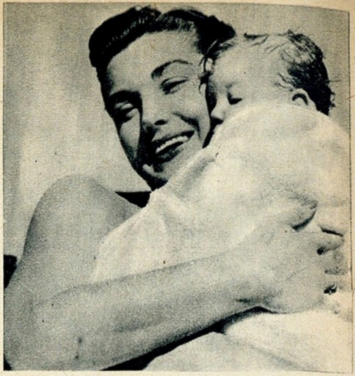


Depois de terem filmado juntos, Esther e Jeff não mais se largaram. Ei-los quando se preparavam para assistir a duas estreias.



A Maternidade pode ser um curso de beleza

escreve
ESTHER WILLIAMS



Se quiserem saber as minhas qualificações para este artigo especial, devo esclarecer que, num período de quatro anos e meio, dei à luz três crianças, a primeira em 6 de Agosto de 1949 e a terceira — que espero não seja a última — em 1 de Outubro de 1953.

Como actriz cinematográfica, o meu trabalho exige uma forma física apurada e constante atenção para aquilo a que eu chamo «a minha aparência». E estou convencida de que qualquer senhora no seu «estado interessante» pode sair da gravidez sentindo-se melhor, parecendo melhor do que nunca e também com uma figura melhor do que aquela que possuía anteriormente.

Conseguir isto não é fácil. Durante nove meses, a contar do instante em que uma rapariga sente que inicia a espera da «cegonha», precisa de se fortificar com uma larga soma de força de vontade e adquirir uma sólida auto-disciplina. E depois de chegar o grande dia, ela deverá continuar, por alguns meses, a despender aturada atenção aos exercícios de rotina, dieta, repouso e beleza.

A gravidez produz tremendas mudanças físicas, emocionais e mentais numa mulher. E, por causa desta nova e, por vezes, aterradora sensação, é fácil adormecer na inacção, negligenciando os cuidados normais de beleza, renunciando aos exercícios diários ao ar livre, caindo numa espécie de auto-piedade.

Conforme costumo dizer, a vida pode ser bela, se nós assim a fizermos.

Os ginecologistas estão de acordo em considerar que a gravidez não é uma enfermidade, mas uma experiência absolutamente normal.

É realmente assim que eles pensam, e um deles esclareceu: «Hoje em dia, uma mulher bem informada deve ter os mesmos cuidados com a gravidez do que tem, por exemplo, com a pneumonia. Nestas circunstâncias, deve ser tão obediente ao seu médico como se fosse diabética. Durante nove meses a mulher grávida está submetida a um treino tão intensivo como um atleta e, por uma causa mais preciosa do que a honra de ser campeão, temos de o admitir».

Antes do nascimento do nosso filho mais velho, eu dediquei um profundo respeito pelo meu corpo. Planeara cuidar dele o melhor possível, pois aquela era, efectivamente, a sua tarefa natural.

Quando o doutor Bradbuy disse, durante a minha primeira visita ao seu consultório: «Eis aquilo para que foi criada», reconheci que ele falava verdade. E quando ele perscreveu dieta, peso e repouso, resolvi obedecer aos seus comandos, como se ele fosse um rígido sargento de marinha e eu o mancebo acabado de alistar.

Falemos primeiro do exercício. Hoje, cada vez com maior frequência, as mulheres dizem: «Eu quero ter os meus filhos e conservar também a minha figura». Assim elas provam que um acontecimento abençoado não pode, por si próprio, arruinar a elegância de uma mulher. Basta que olhemos para as curvilíneas mães de duas ou três crianças, que exerçam a sua actividade no teatro, no cinema ou na televisão, para que tenhamos a certeza de que a maternidade não pode prejudicar a elegância da mulher. Contrôle da dieta e sanidade em geral e, quando necessário, cintas medicinais, exercícios para fortalecimento da parede abdominal, antes e depois do parto, e uma bem medida dose de determinação, são elementos necessários. Uma rapariga ginasticada pode recuperar ràpidamente a sua silhueta anterior ao período de gravidez. Pelo contrário, uma jovem que se tenha deixado engordar, vê-se a braços com uma verdadeira luta. Mas, em última análise, convenhamos que a silhueta está sempre sob contrôle da mãe, já que as mudanças forjadas pela gravidez não são permanentes.

Certo dia, uma minha amiga que ouvira falar dos meus exercícios forçados, enquanto esperava a visita da cegonha e depois dela chegar, perguntou ao seu médico assistente por que razão não lhe prescrevera também a ela exercícios físicos. O doutor replicou-lhe: «Oh, estou tão farto de dar e tornar a dar instruções que depois constato que só muito poucas mães têm a verdadeira força para o fazer, que já desisti de as dar mais vezes. Normalmente, dizem que estão muito cansadas e muito afadigadas, e depois arranjam complexos por descurarem os exercícios previstos, e isso só as prejudica».

Eu acredito que os simples exercícios diários, antes e depois do bebé nascer, evitam fraquezas, má circulação, altas tensões e insónias, facilitam as jornadas de trabalho e, por vezes, pagam um agradável dividendo à parturiente na linha de cintura e do busto. As que não dão atenção à dieta e ao exercício aumentam a sua envergadura, como aumentam as suas famílias.

O exercício a efectuar durante o período da gravidez deve ser indicado pelo médico assistente, a fim de se evitar o exagero, que pode resultar em fadiga.

Se o exercício já faz parte da rotina diária, como é o meu caso, claro que pode resistir a um exercício mais puxado.

Alguns médicos aconselham exercícios simples, como a jardinagem e longos passeios a pé (mais longos dos que efectuava normalmente, claro), a fim de tornarem os músculos mais elásticos e facilitar os movimentos.

De qualquer modo, deve-se sempre consultar o médico assistente, pois para cada caso o exercício pode ser diferente, pelo que não se deve adoptar um determinado esquema de exercícios sem os submeter à apreciação do clínico.

Deve também perguntar-se se não há perigo em continuar a praticar desporto, se, por acaso, já se praticava anteriormente. Por certo o médico respon-



Esther Williams, uma nadadora aureolada com o título de campeona mundial de natação, habituou o público a vê-la metida num fato de banho, seu trajo habitual.

der-lhe-á que, durante a gravidez, uma mulher pode, sem perigo, fazer qualquer coisa que costumasse fazer.

Enquanto estive grávida nadei diàriamente. O Dr. Bradbury permitiu-me, mesmo, que continuasse a ensinar a nadar as crianças cegas, até ao sétimo mês. Depois disso, decidiu que a longa permanência dentro de água poderia ser prejudicial e perigosa.

Além do exercício, uma dieta racional constitui uma ajuda inestimável para que a mulher se sinta bem e controle devidamente o seu aumento de peso durante o período da gravidez. Os médicos admitem que muitas dificuldades do parto são motivadas pelo aumento de peso e gorduras.

Outro elemento a ter em atenção é o vestuário, que deve ser amplo e confortável, a fim de evitar más disposições, sempre prejudiciais.

Exercício adequado, dieta racional, repouso em dose equilibrada e vestuários confortáveis, são elementos indispensáveis para que a maternidade seja um verdadeiro curso de beleza.

Se agravidez produz, como já disse, tremendas perturbações físicas, emocionais e mentais, na mulher, esta deve, a todo o custo, sacrificar-se para que o parto corra o melhor possível. Assim, além de usar vestidos folgados, para que todos os seus movimentos se façam com o menor dispêndio de energia possível, a futura mamã deverá também usar sapatos de saltos rasos que, dando uma maior estabilidade ao andar, além de minorarem as possibilidades de uma queda — que poderia acarretar consequências péssimas — proporcionarão uma apreciável diminuição de amplitude das oscilações do corpo a que corresponde, como é fácil de calcular, um determinado estremecimento dos órgãos internos.



Actualmente, Esther Williams, no dealbar de uma nova carreira, como artista dramática, parece decidida a abandonar definitivamente papéis em que tenha de nadar. E assim, o seu trajo mudou...



N. 49

PREÇO 2$00